

“Aumentar investimento e produtividade”

A receita de Veloso para expansão sustentada

O economista Fernando Veloso, coordenador do curso de mestrado do Ibmecc Business School, aposta num crescimento de 3,5% a 4% do Produto Interno Bruto do país no ano que vem, mas também acredita que a expansão será cíclica.

– Para tornar esse crescimento permanente, temos basicamente que aumentar a taxa de investimento e a produtividade, com absorção de novas tecnologias e melhoria da eficiência econômica.

Autor de um estudo sobre a produtividade da economia brasileira, Veloso explicou que entre os anos 50 e 77, a produtividade cresceu 60%. A partir daí até 1992, essa expansão recuou para 22%.

– É uma queda sem paralelos até na América Latina – disse.

Mas para atrair investimentos e garantir o crescimento de longo prazo, pondo fim ao chamado “vôo de galinha”, ou seja, expansão econômica que não se sustenta, ele afirma que é preciso melhorar o ambiente de negócios no país. Parte desse trabalho, contou, já foi feito em 2003.

– O mais importante este ano foi o trabalho para o ano que vem.

Veloso se confessa um surpreendido com a ação bem sucedida do governo na condução da política econômica de curto prazo neste ano, com a reversão da inflação, queda do risco Brasil, o superávit da balança comercial e a melhora do perfil da dívida.

– Houve outro fator importante: pela primeira vez estamos vendo cortes de gastos no Brasil. É um dado importante para o futuro.

Até então, lembrou Veloso, os gastos eram financiados de forma “extorsiva”. Na década de 80, o mecanismo usado foi a inflação.

– Na década de 90, Fernando Henrique aumenta a dívida e, depois fez enorme elevação da carga tributária.

Veloso acredita que todas essas medidas foram importantes para reduzir a volatilidade de crescimento do país nos últimos anos, que esteve sempre ligada à instabilidade da dívida e ao excesso de gastos do governo.

Da mesma forma que não poupou elogios à atuação econômica, Veloso não economizou nas críticas à área social do governo.

– Foi surpreendente também na área social. Esperava que o governo fosse ter um desempenho bem mais seguro. Se eu esperava alguma coisa do governo PT, seriam inovações interessantes na área social. Espero que faça no ano que vem.

Ainda em 2004, Veloso aponta como incerteza o resultado das disputas internas entre grupos dentro do governo.

– Há uma dualidade política. De um lado, nosso colega Marcos Lisboa, secretário de Política Econômica, querendo construir um Estado com a equipe econômica. Do outro, Carlos Lessa tentando explicar como gastou R\$ 1,5 bilhão em ações da Vale. Essa é a luta latente.

“O mais importante este ano foi o trabalho para o ano que vem”



VELOSO destaca que pela primeira vez há cortes de gastos públicos no país